

Introdução

A 16 de dezembro de 2021, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, teve lugar uma sessão de conferências intitulada “Historiografia Gramatical Peninsular: Basco, Catalão, Galego e Mirandês em Contexto”.

Intencionalmente, ficaram de fora do programa do evento o espanhol e o português. Num quadro em que os estudos de Historiografia Peninsular frequentemente os privilegiam, pareceu-nos justo proceder de modo inverso. Tal não resolve um problema, mas lança luz sobre ele.

Assim, optámos por nos concentrarmos em quatro línguas que, a par com o espanhol e o português, são também oficiais no espaço ibérico, mas a que é dada frequentemente menor visibilidade. Fizemo-lo, para contrariar e minorar uma situação de desequilíbrio de informação e de conhecimento de umas relativamente a outras, no que toca ao seu tratamento e presença no discurso metalinguístico ao longo do tempo.

Os conferencistas convidados corresponderam a essa expectativa com intervenções que ofereceram quer uma visão panorâmica do percurso percorrido no campo historiográfico, quer informação sobre o estado da arte a este respeito, quer olhares particulares dentro da produção metalinguística nestas línguas, contextualizando sempre o seu significado no âmbito peninsular.

Francisco García Gondar, da Universidade de Santiago de Compostela, partindo do suporte fundamental que é a *Bibliografía Informatizada da Lingua Galega (BILEGA)*, apresentou-nos uma visão panorâmica dos estudos gramaticais (morfologia e sintaxe) sobre a língua galega, desde 1860 até aos nossos dias, discorrendo sobre os fatores de índole social e histórica

que motivam as assimetrias desse percurso no que concerne ao grau de desenvolvimento desses mesmos estudos.

Alberto Gómez Bautista, da Universidade de Alcalá, fez um ponto da situação dos estudos linguísticos do mirandês, com destaque para a historiografia linguística mirandesa, visando expor as relações entre os textos mais relevantes publicados nesse âmbito, a sua receção e seu contexto de publicação.

Ricardo Gómez-López, da Universidade do País Basco, brindou-nos com um panorama da gramaticografia basca desde os seus inícios, no século XVII, até às primeiras décadas do século XX, focando, com especial atenção, alguns dos autores e textos que conformam esta tradição.

Neus Nogué Serrano, da Universidade de Barcelona, levou a cabo uma aproximação à obra do catalão Joan Solà. Depois uma contextualização da língua catalã e do seu processo de normatização, a investigadora acompanhou o percurso académico e científico de Solà, concentrando-se sobre o seu modo de abordagem dos fenómenos linguísticos.

O evento decorreu em regime misto (presencial e em linha), afetado ainda pelos constrangimentos da pandemia de COVID-19. Não obstante esses mesmos constrangimentos e uma assistência maioritariamente à distância, registaram-se altos níveis de participação no debate e sublinha-se o facto de essa mesma assistência extravasar, na sua origem geográfica, o espaço peninsular.

Do balanço realizado, regista-se a vontade de vir a repetir o encontro com estes e outros participantes, ampliando públicos, diversificando perspetivas na abordagem das línguas peninsulares e procurando iluminar outras zonas de sombra.

Para já e para memória do que aí aconteceu, fica a recolha, neste volume, da versão escrita das conferências apresentadas. Foram aqui publicadas, nas quatro línguas em foco, com versão para português dos textos que não estão escritos numa variedade do sistema linguístico galego-português ou em língua oficial do Estado português. Relativamente a normas ortográficas e de referência bibliográfica, cada texto segue o critério definido pelo respetivo autor.

Por último, queremos ainda deixar registo do nosso sincero agradecimento aos autores, por acolherem entusiasticamente o desafio que lhes lançámos, e ao Centro de Linguística da Universidade do Porto, sem cujo apoio não teria sido possível a publicação da presente obra.

Sónia Duarte
Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta
Rogelio Ponce de León